



Delfim (E) nunca se valeu do requerimento, e Dornelles usou a prerrogativa uma vez

Malan já está acostumado

BRASÍLIA — O Requerimento de Convocação é outra fonte de pressão que vem sendo usada pelos parlamentares sobre o governo. A maior parte dirigida à área econômica, principalmente ao ministro da Fazenda. Só este ano, Pedro Malan já recebeu 20 convocações. Compareceu a sete, e no dia 28 reunirá parlamentares em três comissões da Câmara (Defesa do Consumidor, Fiscalização e Controle e Especial do Sistema Financeiro), quando pretende esgotar boa parte dos assuntos pendentes.

“Desde julho de 1991, quando me tornei negociador da dívida externa, virei

freqüentador assíduo do Congresso”, conta Malan. Mas ele só reclama que muitas vezes é convocado, quando “um especialista da área resolveria melhor o problema”.

É o caso da convocação feita pelo presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, deputado Sarney Filho (PFL-MA), que está chamando Malan para esclarecer o uso indiscriminado dos cheques pré-datados. “O Loyola (Gustavo Loyola, presidente do Banco Central) resolveria a questão, com o maior nível de detalhes”, diz o ministro que, escolado, garante: “Jamais me furtarei a ir.”